

O CAMINHO DO ATOR BUSCADOR

Mônica Mello

Universidade Federal da Bahia – UFBA

Antropologia teatral, treinamento de ator, pré-expressivo.

O Caminho do Ator Buscador é um treinamento em bases pré-expressivas, ou seja, está voltado para o *como* o ator realiza seu trabalho. Foi estruturado a partir das diferentes experiências que vivenciei no meu processo de formação como atriz, tanto técnico quanto acadêmico. Ao elaborar e acompanhar o processo de composição deste treinamento pude identificar as necessidades do ator em seu caminho de preparação, realizando uma reflexão que deu forma à minha dissertação de Mestrado. Tal procedimento teve como meta contribuir para a autonomia deste ator, de modo que, estando este ciente dos princípios que operam seu trabalho, possa conduzi-lo de modo eficaz durante sua preparação.

A partir dos postulados da Antropologia Teatral compreende-se que, um treinamento em bases pré-expressivas é aquele que está voltado para o desenvolvimento da presença cênica do ator. Eugenio Barba, diretor teatral e fundador desta linha de estudos cênicos, identifica dois níveis no trabalho do ator – expressivo e pré-expressivo. Reconhece, no entanto, o caráter didático desta nivelção ao explicar que, o espectador não percebe essa divisão no trabalho do ator, percebe-o em sua totalidade mas, “mantendo este nível separado durante o processo de trabalho, o ator pode trabalhar o nível pré-expressivo, *como se*, nesta fase, o objetivo principal fosse a energia, a presença, o *bios* cênico¹ de suas ações e não seu significado.” (BARBA e SAVARESE, 1995: 188)

Visando o desenvolvimento do nível pré-expressivo, o treinamento *O Caminho do Ator Buscador* organizou-se tendo em vista os princípios que regem o trabalho do ator – os *princípios-que-retornam*. São assim chamados por serem recorrentes, ou seja, por estarem presentes ao se examinar os mais diversos atores de diferentes tradições. Pela Antropologia Teatral são identificados inicialmente os princípios da oposição ou dança das oposições, o equilíbrio precário, a incoerência coerente, a virtude da omissão e a equivalência. Na pesquisa desenvolvida pelo LUME² os princípios se diferenciam um pouco daqueles identificados por Eugenio Barba: equilíbrio precário, oposição, base, olhos e olhar, equivalência, variação de fisicidade (segmentação, variação e omissão), dilatação corpórea, manipulação de energia, precisão, intenção e impulso. Sejam esses princípios acima relacionados ou outros que venham a ser identificados, o que importa é que tais princípios foram percebidos em atores em cena, ou seja, apresentando o resultado de sua criação mas, por outro lado, podem e devem ser utilizados como referências ou guias pelo ator em seu processo de criação e, antes, em seu processo de preparação.

A perspectiva do trabalho de ator a partir de *princípios-que-retornam* é, conforme Barba, o caminho do *aprender a aprender*. Quando se diz caminho entenda-se o percurso construído por cada ator e não uma estrada pronta e definitiva. Isto é transparecido não somente na diversidade de estratégias de desenvolvimento do ator que diferem entre si pela forma, mas que mantêm os princípios em suas bases, como também na possibilidade de aprofundamento da compreensão destes ou ainda da percepção de outros princípios que permeiam o trabalho do ator.

Como dito anteriormente, a estruturação do treinamento *O Caminho do Ator Buscador* não se fez do nada, mas resultou de experiências somadas ao longo do trajeto de atores que perceberam em tais e tais estratégias de trabalho um grande potencial de contribuição para o ofício de ator. O ponto de partida inicial foi o treinamento vivenciado pelo grupo de pesquisa *Ator: ofício e tradição. Em busca de uma identidade*, realizado na Universidade de Brasília, do qual fiz parte como bolsista de iniciação científica. Tal treinamento foi por sua vez estruturado a partir de vivências anteriores das orientadoras³ desta pesquisa junto ao grupo de treinamento *Pontes sobre o Vento*, organizado pela atriz Iben Nagel Rasmussen, integrante do *Odin Teatret*, dirigido por Eugenio Barba. Outras contribuições vieram também das pesquisas realizadas pelo LUME e vivenciadas por mim através de oficinas; do trabalho desenvolvido por Antunes Filho, do qual participei por seis meses; além de curso proposto por Mariana Muniz e Carla Guimarães na linha do teatro esporte, quando já estava na UFBA.

A partir dessa estrutura inicial o trabalho foi se transformando, seja pela exclusão de algumas dinâmicas ou pela inclusão de outras, sempre tendo em mente não apenas as minhas necessidades como atriz mas principalmente as do grupo de atores ali reunidos. Este grupo se reuniu por aproximadamente seis meses, totalizando mais de 130 h de trabalho, contando com seis integrantes - os *atores-em-treinamento*, sendo na maioria alunos da escola de teatro da UFBA, tanto da licenciatura como do bacharelado. Assumi a condução dos trabalhos criando, no entanto, espaços para minha participação efetiva nas atividades e não apenas como observadora.

Nesse processo de construção do treinamento, analisei cada estratégia de trabalho realizada, visando perceber seu potencial no desenvolvimento do nível pré-expressivo do trabalho do ator. Esta metodologia já havia sido empregada por Renato Ferracini na análise dos exercícios do LUME e trata-se, basicamente, de identificar a presença dos *princípios-que-retornam* em cada dinâmica. Percebidos os princípios que regem a pré-expressividade, a observação do treinamento *O Caminho do Ator Buscador*, reforça mais uma vez o fato de que expressivo e pré-expressivo apenas se separam no *como se* do ator. Deste modo, foi facilmente perceptível o potencial expressivo de cada exercício. Sendo assim, parte do treinamento garantia para o ator um espaço de garimpagem de

materiais que poderia posteriormente utilizar, seja na composição de personagens ou na criação de cenas.

Como dito anteriormente, *O Caminho do Ator Buscador* visava à autonomia do ator e todas as transformações operadas neste se fizeram mediante a necessidade dos atores. Para isso estabeleceu-se um constante diálogo com os chamados *atores-em-treinamento*, através do qual se identificaram vários outros aspectos para os quais o treinamento contribui, além do seu objetivo inicial que é a pré-expressividade. Dentre esses se destacaram: a disciplina ou autodisciplina, suporte indispensável para o ator; a autoconsciência; a repetição, compreender que o exercício da repetição contribui na busca do eterno frescor e do sentido no trabalho do ator; as relações, ou seja, as principais formas de relação do ator em cena – com ele mesmo, com objetos, com o espaço, com outro ator e com o espectador; por fim, o treinamento proporciona ao ator que dele participa uma sensação de segurança e não se trata apenas de uma segurança em realizar determinada tarefa corretamente, mas de uma certeza, ampliada pelo trabalho diário, de que se é ator ou, pelo menos, se está tornando um. Desse modo, o ator não é ator apenas quando está no palco, talvez duas ou três vezes por semana, ele exerce seu ofício diariamente e há nisso também uma satisfação de trabalho cumprido.

O Caminho do Ator Buscador é, enquanto treinamento, o espaço secreto do ator, de desenvolvimento, de experimentações e descobertas. Esse, no entanto, não se realiza plenamente enquanto ator se não sobe aos palcos. A maior segurança que o treinamento pode proporcionar ao ator é a certeza de poder realizar um bom trabalho e atingir seu público como deseja. Tudo o que alcançou em seu trabalho diário transborda para além dos limites desse lugar secreto, chegando ao palco, onde o ator é pleno. A busca desta plenitude indica o passo seguinte no desenvolvimento da pesquisa, ou seja, compreender de que maneira os processos de criação se engendram no próprio espaço de preparação e transbordam para além do mesmo. Tendo em vista, essa perspectiva, a improvisação enquanto espetáculo parece ser a forma ideal de trazer ao público os materiais criados no treinamento, de uma maneira quase pura, sem os meandros de uma encenação. Essa relação Treinamento/Improvisação desperta interesse na medida em que se consolida como espaço exclusivo de criação e doação do ator, sendo atualmente tema da minha tese de Doutorado.

O treinamento *O Caminho do Ator Buscador*, como seu próprio nome diz, foi um caminho de buscas. Um caminho que não começou nele, da mesma forma que não termina nele. Ainda que nunca mais se repita nas mesmas condições em que foi elaborado, cada um dos atores que dele participou dará continuidade às suas buscas profissionais, o que na verdade dura toda uma vida.

Referências:

BARBA, Eugenio e SAVARESE, Nicola. **A arte secreta do ator: dicionário de antropologia teatral**. Campinas: Hucitec, 1995.

BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

FERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

_____. **Corpos em criação, Café e Queijo**. 2004. 347f. Tese (Doutorado) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2003.

¹ Bios cênico é o termo forjado por Barba para indicar a vida do ator em cena, vista não somente pelo seu lado físico, biológico, mas também emocional e psicológico, ou seja, do ator em sua totalidade.

² O Núcleo de Pesquisas Teatrais – LUME, fundado pelo ator Luiz Otávio Burnier em 1985, é um grupo ligado à UNICAMP, que vem desenvolvendo pesquisa acerca do trabalho de ator, buscando caminhos de desenvolvimento e desempenho, além de manter uma constante preocupação com a multiplicação destes conhecimentos, compartilhando-os com outros atores em oficinas, encontros, festivais, etc.

³ As professoras da Universidade de Brasília Rita de Cássia de Almeida Castro e Ana Cristina Galvão e a atriz Adriana Dantas de Mariz.